

TECNOLOGIAS IMERSIVAS NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE PÚBLICA

**Luciana Harumi dos Santos Sakano 1, Jorge Esteban Maeyoshimoto 2, Marcelo
Vilela de Almeida 3, Ignacio Julio Idoyaga 4**

Universidad de Buenos Aires

E-mail do autor principal: lucianaharumi@usp.br

Grupo Temático: Saúde

Resumo: Este trabalho apresenta uma ação extensionista desenvolvida na Universidade de Buenos Aires (UBA), no âmbito das Práticas Sociais Educativas (PSE), a partir do projeto *Tecnologías Inmersivas*. A proposta é voltada à produção de um recurso audiovisual imersivo sobre a prevenção da Síndrome Urêmica Hemolítica, um importante problema de saúde pública na Argentina. No contexto da UBA, as PSE integram o currículo de modo obrigatório e procuram materializar, na formação universitária, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência teve como objetivo ampliar o acesso a informações qualificadas em saúde pública e, ao mesmo tempo, fortalecer processos formativos por meio de práticas situadas. As atividades se desenvolveram em espaços universitários, hospitalares e de produção audiovisual, reunindo diferentes saberes e modos de atuação. O público-alvo principal foi formado por estudantes do ensino secundário vinculados ao Sistema de Educação a Distância da UBA, embora a proposta também dialogue com estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação, ampliando seu alcance dentro e fora da universidade. Entre as ações realizadas, destaca-se a produção de um vídeo em formato 360°, com cenas sobre contaminação cruzada em cozinha, gravações em hospital e laboratório e a construção de uma narrativa educativa que acompanha o percurso do agente patógeno do cotidiano no contexto científico. Em todas as etapas, houve a participação estudantil, permitindo ampliar conhecimentos, dialogar com outras áreas e fortalecer o trabalho colaborativo. Essa dimensão formativa ganha relevância à luz da educação científica cidadã, ao aproximar conhecimento científico, problemas sociais concretos e práticas de cuidado do cotidiano. Ainda em andamento, a experiência já evidencia a produção de material educativo acessível, a articulação entre áreas, a inserção estudantil em contextos reais de intervenção e o uso de tecnologias imersivas, reforçando tanto a formação crítica quanto o potencial de circulação ampliada e internacionalização da ação.

Palavras-chave: Prevenção em saúde, Inovação pedagógica, Curricularização da extensão

Tecnologias Imersivas na Curricularização na Extensão: Formação e Articulação em Ação Educativa sobre Saúde Pública

Luciana Harumi dos Santos Sakano^{1*}, Jorge Esteban Maeyoshimoto², Marcelo Vilela de Almeida³ e Ignacio Julio Idoyaga⁴

¹Universidade de São Paulo

²Universidad de Buenos Aires

³Universidade de São Paulo

⁴Universidad de Buenos Aires. CONICET

E-mail do autor principal: lucianaharumi@usp.br

Grupo Temático: Saúde

Resumo: Este trabalho apresenta uma ação extensionista desenvolvida na Universidade de Buenos Aires (UBA), no âmbito das Práticas Sociais Educativas (PSE), a partir do projeto *Tecnologías Inmersivas*. A proposta é voltada à produção de um recurso audiovisual imersivo sobre a prevenção da Síndrome Urêmica Hemolítica, um importante problema de saúde pública na Argentina. No contexto da UBA, as PSE integram o currículo de modo obrigatório e procuram materializar, na formação universitária, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência teve como objetivo ampliar o acesso a informações qualificadas em saúde pública e, ao mesmo tempo, fortalecer processos formativos por meio de práticas situadas. As atividades se desenvolveram em espaços universitários, hospitalares e de produção audiovisual, reunindo diferentes saberes e modos de atuação. O público-alvo principal foi formado por estudantes do ensino secundário vinculados ao Sistema de Educação a Distância da UBA, embora a proposta também dialogue com estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação, ampliando seu alcance dentro e fora da universidade. Entre as ações realizadas, destaca-se a produção de um vídeo em formato 360°, com cenas sobre contaminação cruzada em cozinha, gravações em hospital e laboratório e a construção de uma narrativa educativa que acompanha o percurso do agente patógeno do cotidiano no contexto científico. Em todas as etapas, houve a participação estudantil, permitindo ampliar conhecimentos, dialogar com outras áreas e fortalecer o trabalho colaborativo. Essa dimensão formativa ganha relevância à luz da educação científica cidadã, ao aproximar conhecimento científico, problemas sociais concretos e práticas de cuidado do cotidiano. Ainda em andamento, a experiência já evidencia a produção de material educativo acessível, a articulação entre áreas, a inserção estudantil em contextos reais de intervenção e o uso de tecnologias imersivas, reforçando tanto a formação crítica quanto o potencial de circulação ampliada e internacionalização da ação.

Palavras-chave: Prevenção em saúde, Inovação pedagógica, Curricularização da extensão